http://www.mentesenblanco-razonamientoabstracto.com

O Livrinho Azul

Índice

Introdução

Capítulo I Capitalismo dinâmico

Capítulo II A mecânica do pensamento

Capítulo III A fórmula infalível

Capítulo IV O decreto

Capítulo V A Fé move montanhas

Capítulo VI Amor

Decretos e afirmações

Ou a técnica dos tratamentos metafísicos

Metafísica dos Dez Mandamentos

repassando da Sol

Conny Méndez

Advertência: Qualquer livro metafísico deve ser lido muitas vezes. De cada vez que se relê compreende-se melhor. Aquilo que é praticado fica em nós. O que se lê, e não é praticado, desaparece.

Introdução

O presente livro está escrito da forma que a autora chama de "Palavras a Centavo", ou seja, em termos simples para que seja compreensível àquele que necessita conhecer a Verdade de Deus e que não tem conhecimentos para poder digerir textos de psicologia e metafísica, da forma como são escritos em Português.

Cada vez que ouvimos ou lemos algo novo, e que nos é desconhecido, despertam-se células que estavam adormecidas no nosso cérebro. Da segunda vez que tropeçamos com aquela nova ideia iremos compreendê-la um pouco melhor. As células "mexidas" começam a trabalhar a ideia, e em pouco tempo "faz-se luz" na nossa mente, ou seja, aceitamos a ideia, adoptamo-la e pomo-la em prática automaticamente. É assim que vamos despertando, aprendendo, evoluindo e avançando. Não é necessário fazermos esforços sobre-humanos para que as coisas nos entrem na cabeça. É um processo natural; o que precisamos é de usar a nossa boa vontade para ler, reler, voltar a reler, até sentirmos que a aprendizagem se tornou automática. É tudo.

Leva contigo, na tua mala ou saco, um exemplar deste livrinho. Põe outro na tua mesa de cabeceira. Relê-os amiúde, sobretudo cada vez que se te apresente um problema: cada vez que tenhas que enfrentar uma situação angustiante ou difícil, não importa a que for.

Vai acontecer algo assombroso, que é o livrinho abrir-se na página que te convém consultar, e pensarás: "Parece que isto foi escrito para mim!"

Jesus Cristo disse: "Na casa de meu Pai há muitas moradas". A Metafísica é uma destas moradas, ou seja, o estudo das leis mental-espirituais. Não tem a ver com o "espiritismo", apesar deste último ser também uma mansão na casa do Pai.

Que esta pequena obra te traga toda a paz e prosperidade que trouxe a tantos. Que sejas abençoado.

Capítulo 1

Cristianismo Dinâmico

Antes de se começar qualquer profissão, seja a que for, o candidato que a vai desempenhar recebe instruções ou estuda a técnica sobre a mesma. No entanto há alguém que empreende a sua tarefa totalmente às cegas, sem instruções, sem técnicas, sem bússola, compasso ou desenho, sem qualquer noção daquilo que vai encontrar. É o ser humano, que é lançado na tarefa de VIVER.

Sem saber sequer o que é a Vida; sem saber porque algumas vidas são passadas no meio da opulência e satisfações, enquanto que outras são passadas na miséria e sofrimento. Umas são iniciadas com todas as vantagens como merecer o afecto e no entanto, são perseguidas por um monte de calamidades; e o ser humano debate-se em conjecturas, todas erradas, e chega o dia da sua morte sem que ele tenha sequer adivinhado a verdade a respeito disto tudo.

Aprende a Grande Verdade: AQUILO QUE PENSAS MANIFESTA-SE. "Os pensamentos são coisas". É a tua atitude que determina tudo o que te sucede. O teu próprio conceito é aquilo que vês, não só em relação ao teu corpo e carácter, como ao exterior, nas tuas condições de vida: no aspecto material, sim, como estás a ver. Os pensamentos SÃO COISAS. Já vais ver.

Se tens o costume de pensar que és de constituição saudável, faças o que fizeres, serás sempre saudável. Mas mudas a tua maneira de pensar, deixas-te influenciar pelo medo das doenças e começas a adoecer. Perdes a saúde. Se nasceste na riqueza, é possível que sejas sempre rico; a menos que alguém te convença que existe o "destino" e comeces a acreditar que o que tens pode mudar de acordo com os "golpes e reveses", porque é isso que acreditas. A tua vida, o que te acontece obedece às tuas crenças e ao que expressas por palavras. É uma lei. Um princípio. Sabes o que é um Princípio? É uma lei invariável que nunca falha. Esta lei chama-se O PRINCÍPIO DO MENTALISMO.

Se na tua mente está radicada a ideia que os acidentes nos espreitam a cada esquina; se acreditas que "os achaques da velhice" são inevitáveis, se estás convencido da tua má ou boa sorte, o que quer que tu esperes naturalmente, bom ou mau, é essa a condição que verás manifestar-se na tua vida e em tudo o que fazes. Isso é o porquê das coisas que te acontecem.

Nunca estamos conscientes das ideias que chegam à nossa mente. Elas vão-se formando de acordo com o que nos ensinam, ou que ouvimos dizer. Como quase toda a gente ignora as leis que governam a vida, as leis chamadas da "Creação*", quase todos nós passamos as nossas vidas a fabricar condições contrárias - vendo tornar-se mau, aquilo que prometia ser tão bom, tacteando, às cegas, sem bússola, timão ou compasso, culpando a vida, dos nossos males, e aprendendo à força de golpes e pancadas; ou então atribuindo-os à "vontade de Deus".

Com o que acabaste de ler, terás dado conta que o ser humano não é o que te fizeram crer, ou seja, uma folha no meio duma tempestade, batida aqui e ali segundo os ventos. Nada disso! A sua vida, o seu mundo, as suas circunstâncias, tudo o que ele é, tudo o que lhe acontece são creações dele mesmo e nada mais. Ele é o rei do seu império e se a sua opinião é, que ele não é senão uma folha no meio da tempestade, pois assim será. Ele acreditou e permitiu que assim fosse.

Nascer com livre arbítrio significa ter sido creado com o direito individual de escolher. Escolher o quê? O pensar negativa ou positivamente. Pessimista ou optimisticamente. Pensando no bom e no mau - que produz o bom e o mau - ou pensando no feio e belo, que produz o feio e belo no exterior ou interior.

A Metafísica sempre ensinou que aquilo que pensamos amiúde passa ao subconsciente e aí se estabelece, actuando como reflexo. A psicologia moderna, finalmente, "descobriu" isto. Quando o ser humano se vê envolvido nos efeitos da sua ignorância, ou seja, que se tornou a ele mesmo uma calamidade, volta-se para Deus e suplica-Lhe que o liberte do sofrimento.

* Nota do Tradutor: Embora a grafia oficial tenha abolido a palavra crear , mandando escrever invariavelmente criar, no campo filosófico somos obrigados a fazer nítida distinção entre crear e criar, uma vez que se trata de conceitos radicalmente diferentes.

Crear representa um novo início, ao passo que criar é apenas uma continuação. O Poder Infinito é o Creador do Universo, mas um fazendeiro é um criador de gado. (Huberto Rohden)

O homem nota que Deus às vezes o ouve e outras, inexplicavelmente não o ouve. Este último caso, é quando os familiares o consolam dizendo-lhe que "há que se resignar perante a vontade de Deus". Quer dizer que todos dão por assente que a vontade do Creador é má, mas ao mesmo tempo a religião ensina que Deus é nosso Pai. Um Pai todo Amor, Bondade, Misericórdia. Todo Sabedoria e Eterno. Estás a ver como estas duas teorias não estão de acordo? Parece-te sensato que um pai todo amor e infinitamente sábio, possa sentir e expressar má vontade perante os seus filhos? Nós, pais e mães mortais, não seríamos nunca capazes de condenar ao fogo eterno um filho nosso por um erro natural da sua condição de mortal, e consideramos que Deus é capaz disso! Quer dizer que, sem que nos demos conta disso, estamos atribuindo a Deus uma natureza de magnate caprichoso, vingativo, cheio de má vontade, pendente da nossa menor infracção para nos dar castigos fora de toda a proporção!

É natural pensar assim quando nascemos e vivemos ignorando as regras e as leis básicas da vida.

Já dissemos as razões das nossas manifestações. Produzimo-las com o pensamento. É nisto que somos a "imagem e semelhança" do Creador. Somos creadores. Creadores, cada qual da sua própria manifestação. Agora, porque é que Deus parece atender-nos às vezes e outras não? Já vais ver.

A oração é o pensamento mais puro e mais alto que se pode pensar. É polarizar a mente no grau positivamente mais alto. São vibrações de luz que lançamos quando oramos, ou seja, quando pensamos em Deus. Essas vibrações têm que transformar instantaneamente, em perfeito e belo, todas as condições obscuras que nos rodeam, como quando se leva uma lâmpada para um quarto na penumbra.

Sempre que aquele que está orando, pense e acredite que esse Deus a quem pede é um Pai amoroso, que deseja dar tudo o que é bom a seu filho, nesse caso Deus atende sempre. Mas como? Em geral, a humanidade tem o costume de pedir assim: "Ai, Deus, tira-me deste apuro, que eu sei que me convêm, e por isso tu queres impor-me esta prova"! Por outras palavras, já negou toda a possibilidade de recebê-lo. Têm mais fé nesse Deus que nos ensinaram caprichoso, vingativo, cheio de má vontade, que não está senão à espera que cometamos a primeira infracção para passar-nos castigos de uma crueldade satânica! Pois aquele que assim pede não recebe senão de acordo com a sua própria imagem de Deus. É tão simples como te estou a dizer. Agora, não voltes a esquecer jamais que a vontade de Deus para ti é o bem, a saúde, a paz, a felicidade, o bem estar, todo o bem que Ele creou. Não voltes jamais a esquecer que Deus não é nem o juiz, nem o polícia, nem o cobrador, nem o tirano que te fizeram crer.

A Verdade é que Ele creou sete leis, Sete Princípios que funcionam em tudo e sempre.

Não descansam um só minuto. Encarregam-se de manter a ordem e a harmonia em toda a Creação. Não são precisos polícias no espírito. Aquele que não segue a lei, castiga-se a si mesmo.

(O que pensas manifesta-se, de maneira que, aprende a pensar correctamente e com a lei para que se manifeste todo o bem que Deus quer para ti).

São Paulo disse que Deus está mais perto de nós que os nossos pés e mãos, mais ainda que a nossa respiração; de maneira que não há que perdir-Lhe aos gritos para que nos oiça. Basta pensar Nele para que se comece a compor o que parece estar descomposto.

Ele creou-nos. Ele conhece-nos melhor do que nos podemos conhecer a nós próprios.

Ele sabe porque agimos desta ou daquela maneira e não está à espera que nos comportemos como santos quando apenas estamos a aprender a caminhar por esta vida espiritual.

Vou pedir-te que não acredites em nada do que estou dizendo sem primeiro o comprovares. É teu direito divino e soberano. Não faças o que fizeste até agora, aceitar tudo o que ouves e tudo o que vês sem te dares a oportunidade de julgar entre o bem e o mal.

Capítulo II

A mecânica do pensamento

Durante todo o dia e toda a noite pensamos uma infinidade de coisas distintas. Passa pela nossa mente uma espécie de filme cinematográfico constante mas aos bocados.

Entre tantas ideias diferentes, detemo-nos a contemplar, examinar ou estudar umas mais que outras? Por quê? Porque nos estimularam o sentimento. Produziram em nós um sentimento de medo ou de antipatia, de simpatia ou de pena, um sentimento agradável ou desagradável, não interessa. O facto é que através daquele sentimento, a ideia interessa-nos, voltamos a ela mais tarde, talvez até a comentemos com alguém. Isto é meditar, e o que assim se medita passa ao subconsciente e é aí gravado.

Uma vez gravada uma ideia no subconsciente, converte-se num "reflexo". Tu sabes que quando o médico te dá um toque com um objecto num sítio ao redor do joelho, a tua perna dá um salto. Tocaram-te num ponto sensível e reagiste, não? Dessa mesma maneira, cada vez que ocorre na tua vida algo referente a uma das ideias que estão gravadas no teu subconsciente, o "reflexo" reage da forma exacta em que foi gravada.

Tu adoptas uma atitude de acordo com o sentimento original que sentiste quando primeiro pensaste naquela ideia. Os metafísicos chamam a isto um "conceito" ou seja, uma crença, uma

convicção. O subconsciente não discerne. Não decide nada, não opina nem pensa por si só. Não tem poder para protestar, não tem vontade própria. Essas não são as suas funções. A sua única função é a de reagir pondo em ordem o reflexo que lhe foi dado. Ele é, neste sentido, um maravilhoso arquivador, secretário, bibliotecário automático que nem descansa nem falha nunca. Tampouco tem sentido de humor. Não sabe quando uma ordem foi dada a brincar ou a sério. De maneira que se o teu nariz é um tanto grande e se tu, para fazer rir os outros, adoptas a brincadeira de chamar-lhe "o meu nariz de batata", por exemplo, como o subconsciente é um criado perfeito, não tem sentido de humor e só sabe obedecer incondicionalmente, tratará por todos os meios de cumprir a ordem que lhe deram as tuas palavras e o teu sentir... e verás o teu nariz parecer-se mais e mais a uma "batata".

A palavra "Metafísica" quer dizer "para lá do físico", ou seja, a ciência que estuda e trata de tudo o que é invisível aos sentidos físicos. Dá-te a razão de ser de tudo o que não compreendemos, de tudo o que é misterioso; e é exacta, como comprovarás à medida que vás lendo este livrinho.

Repara: Lembraste da primeira vez que ouviste mencionar a palavra "tosse"? Não te lembras, pois não? Eras muito pequenino. A palavra foi dita pelos crescidos. Ensinaram-te a temê-la. À força de repeti-la ensinaram-te a compreendê-la, disseram-te para não molhares os pés, que não apanhasses correntes de ar, para não te aproximares de alguém porque tinha gripe e pegava-te, etc., etc. Tudo isto se foi gravando no teu subconsciente e aí formou um reflexo. Não tiveste nunca que te lembrar das advertências dos teus pais. O dano estava feito. De ali em diante, o teu subconsciente brindou-te com uma gripe (o melhor que te conseguiu obsequiar), cada vez que te colocaste numa corrente de ar, cada vez que molhaste os pés, cada vez que te chegas perto de alguém engripado e cada vez que ouves dizer que anda por ali uma epidemia de gripe.

Por culpa dos teus mais velhos, por aquilo que ouviste os outros dizer, pelo que leste nos jornais e viste nos anúncios, na rádio e televisão, e sobretudo porque ignoras a verdade metafísica da vida, aceitaste estas ideias erradas que se converteram em reflexos que actuam sem premeditação tua, automaticamente, e que são a causa de todos os males que cercam o quadro da tua vida. Possuis um carregamento volumoso de ideias feitas, que afectam todos os departamentos da tua vida, corpo, alma e mente. Se não as tivesses aceite; sim, pelo direito que te dá o teu livre arbítrio, de escolher, aceitar ou rejeitar, se não tivesses aceite o negativo, não há germe nem vírus, nem poder no mundo, que tivesse podido atacar ou convencer o teu subconsciente, para que actuasse de forma diferente daquela que tu permitiste. A tua vontade, negativa ou positiva, é o íman que atrai para ti os germes, as circunstâncias adversas ou as boas. Como já dissemos, a tua atitude negativa ou positiva perante os factos, determinam os efeitos sobre ti.

Capítulo III

A fórmula infalível

Dissemos que cada mente humana contém uma acumulação de opiniões, convicções ou conceitos errados - contrários à Verdade e em conflito com os Princípios básicos da Creação - e que estão perenemente manifestando, nas condições exteriores, todas essas calamidades e sofrimentos que se manifestam no ser humano e no mundo em geral; doenças, acidentes, tristezas, conflitos, desarmonias, escassez, fracassos e até a morte.

Felizmente nada disso se ajusta na Verdade do Ser. Felizmente existe a maneira de apagar todas essas falsas crenças e substituí-las por correctas, que não somente produzem condições e circunstâncias positivas, boas, felizes, correctas, como, uma vez corrigido o erro e estabelecida a Verdade no subconsciente, nunca mais poderão voltar a suceder coisas negativas nas nossas vidas. A ordem foi trocada. O íman mudou de pólo. É absolutamente impossível atrair algo em que não se encontre já a sua correspondência em nós.

A fórmula infalível é a seguinte: Cada vez que te acontece algo indesejável, que adoeças, que tenhas um acidente, que te roubem, que te ofendam, que te incomodem - ou que TU sejas a causa de algum mal em relação a outro ou a ti mesmo - se fores afligido por um defeito físico, ou moral, ou de carácter; se te desagrada alguém, se o detestas ou se o amas demasiado e sofres por isso; se te torturam; se te apaixonas por alguém que pertença a outro; se és vítima duma injustiça ou vítima do domínio de outro...(... a lista é interminável de forma que põe tu a condição que te está a afectar),

conhece a Verdade.

Jesus Cristo, o maior de todos os Mestres da Metafísica disse "Conhecei a Verdade e ela vos fará livres". A Verdade, a lei suprema é a Harmonia Perfeita, a beleza, a bondade, a justiça, a liberdade, a saúde (Vida), inteligência, sabedoria e amor. Todo o oposto é aparência. É contrário à Lei suprema da Harmonia Perfeita, logo é mentira porque é contrário à Verdade.

O teu EU Superior é perfeito. Agora e sempre foi perfeito. Não pode adoecer porque é VIDA. Não pode morrer pela mesma razão. Não pode envelhecer. Não pode sofrer. Não pode ter medo. Não pode pecar. Não tem que lutar. Não pode mudar nunca. É belo. É amor, inteligência, sabedoria. Essa é a Verdade. É a tua Verdade, a minha, a de todos os seres humanos, agora .

Não é que o ser humano seja Deus. Assim como uma gota de água do mar não é o mar. Mas contém tudo o que forma e contém o mar, num grau infinitesimal; e para um átomo, essa gota de água é um mar.

Qualquer coisa que estejas manifestando, que te esteja a acontecer contrária à Harmonia Perfeita, o que tu mesmo estejas fazendo ou sofrendo que seja contrário à lei da Harmonia Perfeita, deve-se a uma crença errada que tu creaste, já o sabes, e que por reflexo estás atirando para fora e atraindo o seu igual do exterior. Não tem nada que ver com o teu Eu Superior. Esse continua perfeito. As suas condições e a sua situação são perfeitas.

Agora, em cada uma das circunstâncias enumeradas acima, deves recordar o que eu acabo de dizer e depois dizer mentalmente ou em voz alta, como quiseres - "Não o aceito".

Di-lo com firmeza mas com infinita suavidade. Os trabalhos mentais NÃO NECESSITAM de força física. Nem o pensamento nem o espírito têm músculos. Quando disseres "Não o aceito", fá-lo como se dissesses "Não me apetece", tranquilamente mas com a mesma convicção e firmeza, sem gritar, sem violência, sem movimento e sem brusquidão. Faço-me entender?

Depois de teres dito "Não o aceito", lembra-te que o teu Eu superior é perfeito; que as suas condições são perfeitas. Agora diz: "Declaro que a Verdade deste problema é (harmonia, amor, inteligência, justiça, abundância, vida, saúde, etc. qualquer que seja o oposto à condição negativa que se está manifestando nesse momento). Obrigado Pai que me ouviste".

Não deves acreditar cegamente no que estás lendo. Deves comprová-lo tu mesmo.

Em linguagem metafísica isto chama-se "um tratamento". Depois de qualquer tratamento há que se conservar a atitude aquando da declaração. Não se pode permitir que haja dúvida a respeito da eficácia do tratamento, nem se pode voltar a expressar por palavras os conceitos, opiniões e crenças antigas, porque se destrói e se anula o tratamento.

O propósito é de transformar o padrão mental que tem estado a dominar o subconsciente, ou seja, o clima mental em que tens vivido, com toda a tua série de circunstâncias negativas. São Paulo disse: "Sois formados pela renovação da vossa mente". Esta renovação faz-se mudando toda a crença antiga, à medida que se vão apresentando perante a nossa vida (ou à nossa consciência com o conhecimento de desacordo com a Verdade).

Temos convicções que estão tão arraigadas que são aquilo a que se chama em linguagem metafísica "cristalizações". Estas requerem mais trabalho que as outras. Mas cada "negação" ou "afirmação" que se faça em relação a estas cristalizações vão apagando o desenho original, até que este desaparece totalmente e não fica senão a Verdade. Verás os milagres ocorrerem na tua vida, no teu ambiente e nas tuas condições.

Tu não tens defeitos, senão aparência de defeitos. O que vês como defeitos morais ou físicos, são transitórios, porque ao "conhecer a Verdade" do teu EU verdadeiro, (teu Cristo, teu SER Superior) perceberás que és um perfeito filho de Deus, feito à semelhança do Pai, e começam a apagar-se as imperfeições que estás apresentando ao mundo. É um feito constatável. Todo o estudante de metafísica cristã pode corroborar o que acabo de dizer. Esta é A Grande Verdade. Nunca a esqueças. Começa agora mesmo a praticá-la. Quanto mais se pratica mais se realiza, mais se cresce e mais feliz te sentirás.

Lembra-te. Tu és único, como as tuas impressões digitais. Foste creado como um desenho único, para um propósito especial e mais ninguém o pode cumprir. Demoraste 14.000 anos para evoluir e chegares a este ponto. As expressões de Deus são infinitas. Tu e eu somos só duas dessas infinitas expressões. O teu Cristo é um ser inteligente que te ama com delírio e que espera há séculos que o reconheças. Chegou o momento. Fala-lhe, consulta-o e espera as suas respostas. É o guia e Mestre, único para ti. Quando conseguires compreender, aceitar e praticar esta verdade, nascerá Cristo em ti. É o que está profetizado para esta era. É o Messias. Jesus não vai voltar a nascer

agora. Cada um vai encontrar o Cristo na sua consciência e no seu coração, tal como aconteceu com Jesus. Por isso o chamaram de Jesus Cristo.

Capítulo IV

O Decreto

Cada palavra que se pronuncia é um decreto que se manifesta no exterior. A palavra é o pensamento falado.

Jesus disse duas coisas que não foram levadas a sério. Uma, " Pelas tuas palavras serás condenado e pelas tuas palavras serás justificado". Isto não significa que os outros nos julgarão por aquilo que dizemos, apesar disto também ser verdade; como já terás compreendido, o Mestre ensinava metafísica, só que o povo não estava ainda suficientemente maduro para o entender. Em várias ocasiões advertiu-o, dizendo que tinha ainda muitas outras coisas a dizer, mas que não seriam compreendidas. Noutras ocasiões disse que aquele que tivesse ouvidos para ouvir, ouviria. A segunda referência que fez ao poder da palavra foi: "Não é aquilo que entra pela boca que intoxica o homem, mas o que da sua boca sai, porque o que da boca sai, do coração procede". Mais claro não pode ser expresso.

Proponho-te que tenhas atenção a tudo o que decretas num só dia. Vamos recordar-te.

"Os negócios estão péssimos". "As coisas andam muito más". "A juventude está perdida". "O trânsito está impossível". "O trabalho está insuportável". "Não se consegue emprego". "Não deixes isso por aí porque senão és roubado". "Os ladrões estão a assaltar em todas as esquinas". "Tenho medo de sair". "Cuidado que cais". "Cuidado que te matas". "Ainda vais ser atropelado!". "Vais partir isso!". "Tenho muito azar". "Não posso comer isso porque me faz mal". "A minha fraca memória..." " A minha alergia...". "A minha dor de cabeça...". "O meu reumatismo...". "A minha má digestão...". "Esse tipo é um bandido!". "Essa é uma desgraçada". "Tinha que ser, pois".

Não te surpreendas nem te queixes se ao expressá-lo o vês acontecer. Tu o decretaste. Deste uma ordem que tem que ser cumprida. Agora lembra-te e não te esqueças nunca, cada palavra que pronuncias é um decreto. Positivo ou negativo. Se for positivo manifestar-se-á no bem. Se for negativo, manifestar-se-á no mal. Se for contra o próximo é o mesmo que se o tivesses decretado contra ti mesmo. É-TE DEVOLVIDO.

Se és bondoso e compreensivo com os outros, receberás bondade e compreensão por parte dos outros. E quando te acontece algo que te aborrece, desagradável, negativo, não digas: "Mas se eu não estava a pensar nem a ter medo que isto me acontecesse!". Tem a sinceridade e a humildade de te lembrares em que termos te expressaste em relação a alguém próximo. Em que momento saiu do teu coração um conceito velhíssimo, ali arraigado, que se calhar não passa dum costume social como a maior parte, desses citados acima, e que tu realmente não tens vontade de continuar a usar.

Como o sentimento que acompanha um pensamento é o que se grava com mais firmeza ao subconsciente, Mestre Jesus, que jamais empregou palavras supérfluas, expressou-o muito bem ao dizer: ""O que da boca sai, do coração procede", e isto dá-nos a chave inequívoca.

O primeiro sentimento que nos ensinam é o medo. Ensinam-nos primeiro os nossos pais e depois os nossos professores de religião. Ao sentirmos medo, o nosso coração acelera.

Costumamos dizer "por pouco saía-me o coração pela boca" para demonstrar o grau de medo que sentimos em dado momento. O medo é o que está por detrás de todas as frases negativas que te citei acima.

São Paulo disse: "Somos transformados pela renovação das nossas mentes". Cada vez que te dês conta de estar a dizer uma frase negativa, saberás o género de conceito errado que possuis arraigado no subconsciente, e saberás a que género de sentimento obedece: medo ou desamor - acaba com ele, limpa-o, negando-o por mentiroso e afirma a Verdade se não queres continuar a manifestá-lo no teu exterior.

Ao fim de pouco tempo usando esta prática, notarás que a tua linguagem é outra. Que o teu modo de pensar é outro. Tu e a tua vida se transformarão pela renovação da mente.

Quando estiveres reunido com outras pessoas, darás perfeita conta do género de conceitos que possuem e, poderás constatá-los em tudo o que lhes acontece. Sempre que ouvires conversas negativas, não afirmes nada daquilo que expressam. Pensa "não o aceito nem para mim nem para eles". Não precisas dize-lo aos outros. É melhor não divulgar a verdade que estás a aprender, não porque tenhas que escondê-la, mas porque existe uma máxima ocultista que diz: "Quando o discípulo está pronto o mestre parece".

Pela lei da atracção, todo aquele que está preparado para subir de grau, é automaticamente aproximado àquele que o pode ajudar a crescer, de maneira que não trates de fazer o trabalho de catequista. Não obrigues ninguém a receber lições sobre a Verdade, porque podes-te encontrar com aqueles que tu acreditavas estarem mais dispostos, e serem afinal os que menos simpatizavam com a ideia. A isto se referia Jesus quando disse: "Não dêm o santo aos cães, nem dêm as pérolas a porcos, não seja que os pisem, e se voltem e os despedacem."

Capítulo V

A fé move montanhas? Por que e como?

Toda a gente conhece o ditado e o repete amiúde. Repetem-no como o papagaio, pois não sabem o que significa, nem porquê, nem como isso é, que a fé move montanhas.

Poucos sabem que o medo também move montanhas. O medo e a fé são uma mesma força. O medo é negativo e a fé é positiva. O medo é a fé no mal. Ou seja, a convicção de que vai acontecer

o mau. A fé é a convicção de que o que vai acontecer é bom, ou que vai acabar bem. O medo e a fé são as duas caras da mesma moeda.

Repara: Tu nunca temes que te aconteça algo de bom. Nem nunca dizes "tens fé em que te vai acontecer o mal". A fé é sempre associada a algo que desejamos, e não creio que tu desejes algo de mau para ti! Tens medo disto, não é?

Tudo o que temes atrais e acontece-te. E, quando te acontece, geralmente dizes com um ar triunfante: "Pois, eu já sabia! Eu pressenti", e sais a correr a contar e repetir, para dar lustre aos teus dotes de clarividente. E o que na realidade aconteceu, é que o pensaste com medo. Pressentiste? Claro. Pressentiste. Tu mesmo o estás a dizer. E tu sabes que tudo o que se pensa sentindo ao mesmo tempo uma emoção, é o que se manifesta ou se atrai. Tu mesmo o antecipaste e o esperaste. Antecipar e esperar é fé.

Agora repara, que tudo o que tu esperas com fé vem a ti, sucede-te. Então, se sabes que isto é assim, o que te impede de usar a fé para tudo o que desejas: amor, dinheiro, saúde, etc. etc? É uma lei natural. É uma ordem divina. Jesus Cristo ensinou-o com as seguintes palavras que tu conheces: "Tudo o que pedirdes em oração e acreditando, o recebereis." Não fui eu que inventei isto. Está no Capítulo nº 21, versículo 22 de São Mateus. E São Marcos o expressa ainda mais claro: "Tudo o que pedirdes orando, crê que o receberás e vos chegará". São Paulo disse-o por palavras que não têm outra interpretação: "A fé é a certeza daquilo que se espera, a convicção daquilo que se vê."

Mais acima disse-te que a fé é a convicção do bem.

Agora, digo-te que a convicção vem do conhecimento. Supúnhamos que tu vives na província e que nunca foste à capital. Queres ir à capital, apanhas o comboio, o autocarro ou o avião. Sabes onde fica a capital e como te dirigires a ela. Um dia vais até à capital e utilizas a melhor forma de lá chegares, mas pelo caminho não vais com medo dum desvio para a lua, pois não? Se fosses um índio selvagem, poderias estar a tremer de medo por desconhecer totalmente o que te estava a acontecer. Mas, sendo uma pessoa civilizada, vais calmo, sabendo que a tal ou tal hora chegarás à capital. O que é que te dá essa fé? O conhecimento.

A ignorância dos Princípios da Creação é o que faz com que o mundo tema o mal, não saiba empregar a fé e nem sequer saiba o que ela é.

A fé é convicção, segurança; mas estas têm que estar baseadas no conhecimento de algo. Sabes que existe a capital e vais até ela. Por isso sabes que não irás parar à lua.

Agora sabes que quando desejas algo, se tens medo de não o obter, não o obterás. Se o negas antes de o receber, como no exemplo já dado, da oração que faz a Deus a generalidade da humanidade:" Meus Deus, concede-me tal coisa, apesar de eu saber que não mo vais conceder porque vais achar que não me convêm"... não o obterás porque o negaste de antemão. Confessaste que não o esperas.

Deixa-me dar-te a fórmula metafísica para se obter qualquer coisa que se deseje. É uma fórmula. Temos que a empregar para tudo. Comprova-a por ti mesmo. Não acredites em mim cegamente."Eu desejo (tal coisa). Em harmonia para todos e de acordo com a Vontade Divina. Sob a Graça e de forma perfeita. Obrigado Pai que me ouviste."

Agora não duvides por um só instante. Empregaste a fórmula mágica. Cumpriste com a lei completa e não tardarás em ver o teu desejo manifestado. Tem paciência. Quanto mais tranquilo esperares, mais depressa verás o resultado.

A impaciência, a tensão e o pôr-se a empurrar mentalmente, destroem o tratamento (a fórmula é o que em Metafísica se chama "um tratamento").

Para que saibas o que fizeste ao repetir a fórmula, vou explicar-te o processo detalhadamente. Ao dizeres "em harmonia para todos" eliminaste todo o perigo de que a tua conveniência prejudicasse outros, não te sendo possível desejar o mal a outros.

Ao dizeres "de acordo com a Vontade Divina", se o que tu desejas é menos perfeito para ti, verás suceder algo muito melhor do que esperavas. Neste caso, significa que o que estavas a querer não ias achar suficiente, não iria resultar em tão bom quanto tu pensavas. A Vontade de Deus é perfeita.

Ao dizeres "Sob a Graça e de maneira perfeita", é fechado um segredo maravilhoso. Deixa-me dar-te um exemplo daquilo que acontece quando não se sabe pedir sob a Graça e perfeição.

Uma senhora necessitava urgentemente de um montante em dinheiro, e pediu-o para o dia 15 do mês. Tinha fé absoluta de que o receberia, mas o seu egoísmo e indiferença não a inspirou para pedir considerando mais qualquer coisa. No dia seguinte ao pedido, a sua filha foi acidentada por um carro, e no dia 15 do mês ela recebeu a quantia exacta que tinha pedido. Teve que pagá-la à Companhia de Seguros pelo acidente da filha. Ela trabalhou a Lei contra ela mesma.

Pedir "sob a Graça e de maneira perfeita" é trabalhar com a lei espiritual. A Lei de Deus que se manifesta sempre no plano espiritual. Aí, no plano espiritual, tudo é perfeito, sem obstáculos, sem inconvenientes, sem tropeços nem males para ninguém, sem lutas nem esforços, "suavezinho, suavezinho", tudo com grande amor e essa é a nossa Verdade. Essa é a Verdade que ao ser conhecida nos faz livres.

"Obrigado Pai que me ouviste" é a maior expressão de fé que podemos ter. Jesus ensinou-a e empregava-a em tudo, desde antes de partir o pão com que alimentou cinco mil pessoas, até para dizer como transformar o vinho no seu sangue. Dando graças ao Pai antes de ver a manifestação.

Como irás vendo, tudo o que Jesus ensinou foi metafísico.

Tudo o que desejas, tudo aquilo de que fores necessitando, podes manifestar.

O Pai já previu tudo, já deu tudo, mas há que ir-lhe pedindo à medida que se sinta a necessidade. Só tens que te lembrar que não podes pedir o mal para outro porque te será devolvido, e tudo o

que peças para ti deves pedi-lo também para toda a humanidade, porque todos somos filhos do mesmo Pai.

Por exemplo, pede grande. O Pai é muito rico e não gosta de mesquinhez. Não digas " Ai, Deus Pai, dá-me uma casita. Só te peço uma casita, mesmo que seja pequenina", quando na realidade tu necessitas duma casa muito grande porque a tua família é numerosa. Não receberás senão aquilo que pedes. Assim, pede:"Pai, dá-me a mim e a toda a humanidade todas as maravilhas do teu Reino" e agora faz a tua lista.

Para ires fortalecendo a fé, faz uma lista de coisas que desejas ou que necessitas. Enumera os objectos ou as coisas. Ao lado desta lista faz outra, enumerando coisas que desejas ver desaparecer, ou em ti mesmo ou externamente. No mesmo papel escreve a fórmula que já te dei acima.

Agora, lê o teu papel todas as noites. Não te permitas sentir a menor dúvida. Dá de novo Graças, as vezes que penses no que escreveste. À medida que vejas que se vão realizando as coisas enumeradas, vai marcando-as. E no final, quando as vires todas realizadas não sejas mal agradecido pensando: "Se calhar, acontecia na mesma", porque isso é mentira. Se tas deram foi porque as pediste correctamente. O exterior organizou-se para tas dar.

Como já estás muito habituado a sentir medo por uma variedade de razões, cada vez que fores atacado por um medo, repete a fórmula seguinte, que te irá apagando o reflexo que tens gravado no teu subconsciente: "Eu não tenho medo. Não quero o medo. Deus é amor e em toda a Creação não há nada que temer. Eu tenho fé. Quero sentir fé."Um grande Mestre dizia "a única coisa que se deve temer é o medo".

Deves repetir esta fórmula mesmo que estejas a tremer de terror. Nesse momento, com mais razão. Somente o desejo de não ter medo e o desejo de ter fé, bastam para anular todos os efeitos do medo e para nos posicionar no pólo positivo da fé.

Suponho que já conheces o princípio psicológico que diz que, quando se apaga um hábito há que substitui-lo por outro. Cada vez que se nega ou expulsa uma ideia cristalizada no subconsciente, ela é um pouco apagada. O pequeno vazio que assim se faz, tem que ser preenchido imediatamente com uma ideia contrária. Senão, o vazio atrairá ideias do mesmo tipo e que estão sempre suspensas na atmosfera, pensadas por outros. Pouco a pouco irás vendo que os teus medos desaparecem, se é que tens a vontade de ser perseverante, repetindo a fórmula em todas as circunstâncias que se vão apresentando.

Pouco a pouco irás notando que unicamente te acontecem as coisas como tu querias. "Pelos seus frutos os conhecereis", disse Jesus.

Esta grande ferramenta - "o poder do decreto" atrai a nossa atenção na extraordinária história da creação que encontramos nos primeiros capítulos de Génesis na Bíblia. Sugiro que arranjes algum tempo para ler este maravilhoso relato. Durante a leitura darás conta que o homem (quero dizer tu e eu) não foi creado para ser a peça do jogo das circunstâncias, a vitima das condições ou um

malandro empurrado de um lado para o outro por poderes fora do seu controlo. Em vez disto, vemos que o homem ocupa o pináculo da Creação, que longe de ser o mais insignificante do Universo é, pela mesma natureza dos poderes com o qual foi brindado pelo seu Creador, a suprema autoridade designado por Deus para reger a terra e toda a coisa creada. O homem está dotado dos mesmos poderes do Creador, porque é "feito à Sua imagem e semelhança".

O homem é o instrumento pelo qual a sabedoria, o amor, a vida e o poder do Espírito Creador, se expressa em plenitude.

Deus situou o homem num Universo que responde e obedece (incluindo o seu corpo, os seus assuntos, o seu ambiente) sem outra alternativa senão a de levar a efeito os éditos ou decretos da sua suprema autoridade.

O poder de decretar é absoluto no homem; o domínio que Deus lhe deu, irrevocável; e ainda que a natureza básica do Universo seja boa na avaliação feita pelo Creador, pode aparecer perante o homem, somente como ele decretou que apareça. Vemos que, enquanto o homem foi obediente ao seu Creador, manteve o seu poder de pensar e fazer decretos ao tom do espírito do Bem que é a estrutura da Creação, viveu num universo de bem, num "Jardim de Éden". Mas, quando o homem "caiu" ao comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, e elegeu basear-se no seu pensamento e usar os seus poderes no bem e no mal - o que como indivíduos livres podiam fazer - imediatamente encontrou suor e espinhos misturados com o pão de cada dia. Desde a "caída", o homem atarefou-se a declarar o seu mundo bom ou mau, e as experiências tornaram-se de acordo com os seus decretos. Isto demonstra, evidentemente, como responde o Universo e quanto completo e de grande alcance é o domínio e a autoridade do homem.

Capítulo VI

Amor

Só te falta este capítulo para ficares a conhecer o Primeiro Princípio da Creação: O Princípio do Mentalismo, cujo lema é "Tudo é Mente".

Jesus Cristo disse: "Sois Deuses" (Evangelho S. João, Cap. 10.34). Assim como a Creação toda ela foi um pensamento manifestado, também o homem que é um deus em potência crea com o pensamento tudo o que ele vê manifestado à imagem e semelhança do seu Creador. Isto já sabes. Também sabes a mecânica desta creação mental; o carácter (positivo ou negativo) daquilo que foi creado; a força (fé ou medo), que determina o carácter; a forma de mudar o aspecto exterior daquilo que creaste (negando e afirmando); o poder da palavra que é o pensamento falado e que por isso confirma as ordens que deste com os teus pensamentos; e finalmente a fórmula infalível para crear, manifestar e obter o melhor, o mais alto, o perfeito: "Conhecendo a Verdade", em acatamento da ordem do Mestre Jesus sabes que esta verdade é a de que fomos creados

perfeitos, por um Creador perfeito, com a essência perfeita Dele mesmo, com livre arbítrio para crear de maneira positiva ou negativa; assim sendo, o "mal" não é uma creação de Deus. Não possui qualquer poder perante a Verdade. Que desaparece ao substituir o pensamento e usar a palavra positiva. Jesus disse: "Não resistirás ao mal" (São Mateus, 5-39), ou seja, que dominaríamos o mal com o bem. A verdade única é o Bem.

De agora em diante não poderás jamais voltar a culpar ninguém daquilo que te acontece. Terás que te olhar frente a frente e perguntar: Qual foi o meu clima mental nesta circunstância?" Fui positivo ou negativo? Senti fé ou medo? Que espécie de decretos lancei com as minhas palavras?

"Por seus frutos os conhecereis" - terás sinceramente que contestar a verdade? Agrada-te o que vês? Ou desagrada-te? Tu o dirás.

Na metafísica cristã, dizemos que Deus possui sete aspectos: Amor, Verdade, Vida,

Inteligência, Alma, Espírito e Princípio. Como vês, todos estes aspectos são estados invisíveis. Portanto mentais. Não os podemos ver nem tocar. Sentimos e apreciamos os seus efeitos. Existem, actuam, são reais, são coisas e ninguém o pode negar. Ao Amor diz-se ser o carácter de Deus, o primeiro aspecto de Deus, a força mais potente de todas as forças e a mais sensível. Poucas pessoas sabem o que é realmente o amor.

A maioria pensa que é aquilo que se sente em relação aos pais, aos filhos, aos cônjuges, aos namorados, etc. Afecto, carinho, atracção, antipatia e ódio, são todos diferentes graus de uma mesma coisa; sensação. O amor é muito complexo e não se pode definir com uma só palavra, porque no nosso planeta entende-se por amor a sensação, apesar de esta não ser senão, o bordozinho exterior do amor. Trataremos de levar a sensação o mais perto que se possa, do amor, para começar a compreendê-lo. O ponto central da escala que vai do ódio até ao sentimento que aqui chamamos "amor", é a tolerância e a boa vontade.

Parece uma contradição, mas quando se "ama" muito ou demais, faltam a tolerância e a boa vontade. Ou seja, que tanto o excessivo amor como o excessivo desamor são a negação da tolerância e da boa vontade. Jesus disse: "Paz aos homens de boa vontade", o qual implica que, o que passe daquele ponto não encontra paz. A paz está no centro, o perfeito equilíbrio, nem demais nem de menos, em tudo.

Todos os excessos, mesmo o excesso de Bem (excesso de dinheiro, de amor, de caridade, de oração, de sacrifício, etc) desequilibram o prato da balança; possuem mais peso num dos lados e tiram a paz. Quando o Génesis diz:" de todos os frutos do paraíso podeis comer, salvo o fruto da árvore da ciência do Bem e do Mal" refere-se precisamente a isto. O tronco da árvore simboliza o centro, o equilíbrio. Os ramos partem deste centro, desprendendo-se para todos os lados, produzindo "frutos". Alguns se manifestam bons, outros maus. Simbolizam os extremos, o excesso em todos os aspectos, pois Deus, que tudo creou, declarou toda a sua obra "boa" (lê no Génesis) e só menciona a palavra "Mal" quando se refere ao excesso.

Um parêntesis para recomendar que leias e medites o Capítulo 3 de Eclesiasates que começa assim: "Tudo tem o s eu tempo..." (Bíblia).

Voltemos ao Amor. Aquelas mães que dizem amar tanto os seus filhos que não os permitem separar-se do ninho, nem casarem-se, nem actuarem independentemente delas quando são já homens e mulheres adultos, não. São egoístas e o que sentem é desejo de poder. Como aquelas noivas e esposas que sofrem torturas dos seus parceiros. Esse tipo de "amor" não é outra coisa que excesso de sentimento. Ultrapassa a medida e por isso, vão muito além da tolerância e da boa vontade.

Em geral, o excesso de sentimento prova que existe uma falta de desenvolvimento da inteligência. Isto sem dúvida, causará indignação naquelas pessoas que se gabam de serem "muito sentimentais". Ninguém gosta que outro descubra a sua falta de inteligência, mas podem comprová-lo. O excesso de emotividade, assim como todos os excessos, são "maus". È uma prova de que falta o contrapeso. O excesso de calor, por exemplo, equilibra-se com igual quantidade de frio para o tornar suportável ou agradável. A inteligência é fria. A emoção é cálida. Uma grande capacidade emotiva é uma qualidade magnífica e muito desejável, sempre que esteja equilibrada com a mesma capacidade intelectual. Isto é o que produz os grandes artistas. Mas o artista tem a sua arte onde focar toda a sua potência emotiva. Por outro lado, a pessoa exageradamente emotiva e com pouco desenvolvimento intelectual dirige toda a sua paixão para os seres humanos que a rodeiam, pretendendo atá-los para que cumpram o seu desejo.

O remédio para a excessiva emotividade é pensar y reflectir muito, sobretudo meditar durante um pouco de tempo e todos os dias, sobre a inteligência. Começando por perguntar-se: "O que é a inteligência?" Continuando, pensando que no universo tudo contém inteligência, as plantas, os animais, etc. e terminando por afirmar: "Eu Sou inteligente, com a inteligência do próprio Deus, já que sou creado da mesma essência do Creador; pela inteligência, com a inteligência e da inteligência de Deus".

Poucos dias após repetir este tratamento, notar-se-á logo uma mudança na elasticidade e na penetração mental, e após uma única semana de exercício, vê-se a transformação na forma de amar os outros, uma serenidade e uma generosidade peculiar que nunca tinha podido ser capaz de expressar. Ao mesmo tempo, nota-se uma mudança total nos outros, em relação a si. Isto deve-se ao facto de sermos "indivíduos", ou seja, indivisíveis, e o que afecta um afecta todos. O escalão que conseguires atingir tu, ajudará toda a humanidade.

Agora, vamos tratar do inimigo número um da humanidade: O ressentimento e o rancor, para não dizer o ódio. Quase não existem ser humanos que estejam isentos de ressentimentos, sem saber que isto amargura toda a vida, influencia negativamente toda a manifestação e é a causa de todas as decepções que sofremos, mesmo quando se aprende a "negar e afirmar", a "conhecer a Verdade", a vigiar e corrigir os pensamentos e as palavras. Um só ressentimento, um rancor gravado no subconsciente e na alma, actuam como uma frequência de fel emanando a sua gota de amargura, abrangendo tudo e contrariando sucessivamente os nossos maiores desejos. Nada, nem a demonstração mais perfeita pode perdurar enquanto exista esse foco infeccioso frustrando o

nosso próprio ser. A Bíblia, as igrejas, as religiões, cansam-se de advogar pelo perdão e amor pelos inimigos. E tudo em vão enquanto não nos ensinam a forma prática de impormos o perdão aos que nos ferem. Ouve-se muito dizer "Eu perdoo mas não consigo esquecer". Mentira. Enquanto alguém se lembrar do dano, não perdoou.

Vamos dar a fórmula infalível para perdoar e esquecer ao mesmo tempo, para nossa própria conveniência já que isto nos leva ao ponto central do equilíbrio, o ponto da tolerância e da boa vontade, sendo este esforço AMOR.

São João, o Apóstolo do Amor, disse: "O Amor é o cumprimento da Lei". Cumprir com a Lei do Amor é cumprir com todas as Leis. É estar com Deus, em Deus, é sermos ditosos, satisfeitos e completos em todas as nossas manifestações. O meu mestre dizia: O homem que ama bem é o homem mais poderoso do mundo. E aqui está a receita para bem amar: Cada vez que sintas algo desagradável perante outro; ou então que te encontres resistindo a algo que te tenham feito; ou que reconheças um pequeno rancor ou um desejo de vingança, deliberadamente lembra-te; (não é tratar de esquecer a coisa de agora), mas lembra todo o bem que conheces daquela pessoa. Trata de reviver os bocados agradáveis que gozaste na sua companhia, em tempos passados, anteriores ao momento que te irou. Insiste em rememorar o bom, as suas boas qualidades, a forma como pensavas nela. Se conseguires rir-te de alguma piada que ela tenha dito ou de algo cómico que gozaram juntos, o milagre foi feito. Se não bastar com um só tratamento, repete-o tantas vezes quanto seja necessário para apagares o rancor ou ressentimento. Convém fazê-lo "até setenta vezes sete".

Este é o cumprimento da lei dada por Jesus: "Não resistirás ao mal". Isto é voltar ao outro prato da balança. É amar os inimigos, bendizer os que nos maldizem, fazer bem aos que nos "aborrecem" e orar por aqueles que nos ultrajam e perseguem, sem nos expormos a que nos pisem. Se o fizeres com sinceridade vais dar conta de algo muito estranho, que é primeiro sentires-te livre, e depois, que um monte de pequenos inconvenientes que apareciam e que não sabias a que atribuir, desaparecem como por encanto, e a tua vida passa a correr sobre rodas. Além de que te verás amado por toda a gente, mesmo por aquelas pessoas que antes não gostavam muito de ti.

DECRETOS E AFIRMAÇÕES OU A TÉCNICA DOS TRATAMENTOS METAFÍSICOS

O que se segue destina-se a ensinar-te a formulares as tuas orações, que em Metafísica chamamos de "tratamentos".

Como passamos o dia a pensar e a decretar, todos os dias oramos, de forma negativa ou positiva, creando portanto, as nossas próprias condições, estados e sucessos.

O importante é manter o ânimo que expressa a oração. Se depois de afirmar de deixas regressar ao pólo negativo, destróis o efeito da oração. Cuida dos teus pensamentos. Cuida das tuas palavras. Não te deixes arrastar por aquilo que os outros expressam. Lembra-te que eles ignoram o que tu já vais sabendo.

O que pensas e pedes para ti, pensa-o também para os outros. Todos somos um em espírito e essa é a forma mais efectiva de dar. Melhor que pão e limonada, que só duram uns instantes, enquanto que a Verdade fica com a pessoa para sempre. Tarde ou cedo o teu dom espiritual te chagará à mente consciente e terás feito trabalho de salvação num irmão.

O Princípio do Ritmo, que é a lei do pêndulo, o bumerang, devolve-te o bem que fazes

(assim como o mal que fazes).

Diz-se que "Um e Deus é a maioria", de maneira que uma só pessoa que eleve a sua consciência ao plano espiritual e reconheça a Verdade na forma expressa mais elevada, é capaz de salvar da ruína uma organização, salvar uma comunidade de crise, uma cidade ou uma nação, porque actua no plano espiritual que é a Verdade e esta domina todos os planos inferiores. "Conhecei a Verdade e ela vos fará livres".

Perante uma doença própria de outrem:Não aceito esta aparência, nem para mim, nem para ninguém. EU SOU Vida, em ti, em mim, em todo o mundo. Obrigado Pai, por me teres ouvido.

Repete esta afirmação cada vez que chegue à mente o caso que te fez expressá-la).

Em caso de todos os medos:Não aceito o medo. Deus é amor. EU SOU SEU FILHO, EU SOU AMOR. Feito de Amor, por Amor. Obrigado Pai por me teres ouvido.

Para casos de tristeza própria ou de outros:Não aceito isto. EU SOU a Alegria. EU SOU (começa a enumerar tudo de bom que tens). Obrigado Pai.

Perante toda a manifestação de escassez:Não aceito esta aparência. O meu mundo contém tudo. EU SOU a Abundância de tudo. Obrigado Pai, porque hoje tenho tudo o que preciso.

Perante tudo aquilo que contraria a Paz mundial ou particular:Não aceito esta aparência de conflito. EU SOU a Paz, a Harmonia, a Ordem. Todos somos UM SÓ. Perdoa-os Pai que eles não sabem o que fazem. Eu perdoos e perdoo-me. Obrigado Pai que me ouviste e sempre me ouves.

METAFÍSICA DOS DEZ MANDAMENTOS

(Inserimos aqui somente dois: o 5º e o 6º)

Entre as Leis chamadas "de Deus" que vais estudar enquanto tiveres vontade de aprendê-las, há uma que se chama a Lei da Correspondência.

Não tem nada que ver com cartas nem com correio. Correspondência significa, neste caso, o que "corresponde" a outra coisa, ou seja, "igual a...", e também " o que é o mesmo". Faço-me entender?

Esta Lei ordena que as condições de cada plano, ou cada estado de consciência, se encontram repetidas em todos os planos, em todas as partes. Por exemplo, estamos sempre desejando saber como são as características do digamos "Além".

Esse "Além" refere-se sempre ao plano superior da Terra, ou ao plano inferior da Terra. O lema desta Lei é: "Como é em cima é em baixo, e como é em baixo é em cima".

Quer dizer, que assim como na Terra temos governos, escolas, professores, problemas e formas de solucioná-los, mãos, pés, ouvidos, olhos, sons, tempo, espaço, flores e frutas... enfim já sabes o que se quer dizer com isto, em cada plano, em TODOS os planos há o correspondente a isto tudo, apesar desses outros planos serem invisíveis para os nossos olhos terrenos. A única diferença consiste em que à medida que se ascende de plano, as mesmas condições se tornam menos densas, mais amplas, digamos mais puras, mais bonitas, mais interessantes... mas mais complicadas, porque em cada plano superior há mais uma dimensão do que no anterior. Isto não significa que nos será difícil viver num novo plano depois de abandonarmos o anterior. Não. Pela simples razão, que não é mais difícil para uma criança andar sozinho, depois de aprender a andar.

O Quinto Mandamento na Terra diz-nos: Não matarás. Ensina-nos que não devemos matar. NÃO SE DEVE. É MAU. Mas, porque é que é mau? Na verdade ninguém to diz. Simplesmente não deves matar. Vamos para um plano superior. Aí existe a mesma Lei só que ela diz-te: "Não matarás por mais que o tentes". Não somente não o conseguirás, como também a arma não encontra nada para matar, e é devolvido ao lugar donde saiu. Tu lançaste-o. Fere-te ou corta-te a ti.

Ora isto tu não gostas nem te convém. Não voltarás a tentá-lo. Aprendeste a não matar!

Agora vamos estudar o 6º Mandamento: Não roubarás. Segue o mesmo princípio. Na Terra ensinam-nos que não se deve roubar. É mau. Tampouco se esclarece o suficiente. E no plano superior? O Mandamento diz: Não podes roubar o que não te pertence.

Nem o tentes, porque não o conseguirás. Podes procurar um objecto igual, mas nunca aquele. Este não ficará contigo e regressará ao seu legítimo dono.

Na Terra estes Mandamentos pareciam proibições. No próximo plano revelam-se como condições. Leis. Princípios. Não se podem quebrar. Que felicidade! Ninguém te pode matar nem roubar. Tu não consegues matar nada nem ninguém, não te podes apropriar do alheio, nem ninguém se pode apropriar daquilo que é teu. Mas esta é a única felicidade. Repara bem.

Enquanto na terra tu já não eras capaz de matar nem roubar, estás preparado para aprender as condições do outro plano, que se chama de "consciência". Quer dizer que, quando se aprende a primeira lição passamos para a segunda. Não é assim? Bem. Mas a grande felicidade é que quando tu aprendes a segunda, não é necessário que tenhas morrido e que estejas no outro plano superior. Estás vivo e andando aqui na Terra. Aplicas a segunda lição, e te espantas ao ver que essas Lei funcionam da mesma forma aqui na Terra "como no céu". Quer dizer que, quando tu sabes que a Verdade é que ninguém te pode matar e que ninguém te pode roubar - NINGUÉM TE MATARÁ NEM TE PODERÁ ROUBAR. Ninguém pode levar o teu carro da tua porta mesmo que o

deixes ligado. Ninguém te pode arrancar a carteira do braço, nem meter-se de noite em tua casa, nem cobrar-te mais do que a conta. Nada, nada, nada que não seja honesto te pode suceder. O que é teu.... É TEU E DE MAIS NINGUÉM.

Vamos explicar porquê em breves palavras: Porque é que não se pode matar? Porque a Vida é isso precisamente, VIDA. Não é morte. A Vida não morre. Seria um contra-senso. A Vida é eternamente Vida e jamais pode ser morte. Então, dirás tu - que se passa comigo? Não morro nunca, posto que estou vivo? Exactamente. Tu estás na Eternidade. Ninguém te pode tirar a vida. A tua Vida é Deus. Quem é que tira a Sua Vida, a Deus? Por isso também não podes matar ninguém, pois continua vivendo mais vivo que nunca no plano seguinte. O mesmo contigo.

Agora sabes que o que fazes na Terra também te é devolvido. Porquê? Pela Lei da Correspondência. Porque tudo de um plano possui a sua correspondência nos outros. Em todos os outros. Esta Lei diz: "NÃO FAÇAS AOS OUTROS O QUE NÃO QUERES QUE OUTROS TE FAÇAM A TI". Já sabes a razão. Se ainda não aprendeste a obedecer a esta Lei, começa a observar como te é devolvido tudo o que faças aos outros, mal ou bem.

Agora, porque é que não se pode roubar? O que é que faz funcionar esta Lei? Primeiro saberás que chegaste a um impasse, se ainda não te resolveste a aceitar a Lei da reencarnação. (Ah! Caramba! Dirás tu. Que é que temos aqui?). Um dos nossos lemas Metafísicos é "O que não consegues aceitar, deixa, mas continua a ler". Se não gostas da ideia, não reencarnes, mas também não evoluirás. Ficarás estancado, pela mesma razão daquele que não quer aceitar que o sol vai aparecer de manhã - vai ter que meter-se num gabinete todas as manhãs e ficar ali fechado durante todas as horas de sol, todos os dias.

A Lei da Evolução é uma experiência e superação eterna, como já mencionamos acima na criança que aprende a andar e que não tem que ter medo já que ele só aprende soltando-se. Sabes isso. Que tudo muda de uma coisa a outra, como o bebé que se torna criança, a criança torna-se jovem, o jovem torna-se em adulto, a seguir em velho e depois deixa aqui a "casca velha" e vai buscar um novo mais além. Quando um ser "morre", encontra-se no meio de uma série de circunstâncias novas no Além, mas não perdeu nada do que tem valor, como o ouvido, a vista, o sentimento, a vontade, o livre arbítrio, a faculdade de deslocar-se, de comunicar com os outros, a sua identidade o seu EU. Pelo contrário, como existe ali mais uma dimensão, vê-se mais, ouve-se mais, sente-se mais, compreende-se mais, abrange-se mais, etc. etc.

Por outras palavras, nada do que foi adquirido se perde. Somente se adapta às novas condições do plano. Isto faz com que em cada plano, se vão adquirindo novas e maiores habilidades e conhecimentos. Por cada vida encarnada se ganham novas experiências e se aprende a usar novos objectos e instrumentos, que apesar de materiais aqui na Terra, têm a sua correspondência noutros planos invisíveis. Pois, que tipo de vantagem teria a de chegar a ser um músico pleno no mundo e não poder exteriorizá-lo no plano seguinte? E chegámos à grande explicação. Aquilo que adquires, já sabes, os instrumentos que tiveste que empregar, para aprender a usar, tais como talheres, uma cama, um fósforo, etc. (que em cada plano têm a sua correspondência, não esqueças), por serem já teus "por direito de consciência" (como dizemos em Metafísica),

aparecem automaticamente na tua vida, ou vidas, uma depois da outra, porque não vais nascer numa família que não tenha os meios de te proporcionar o que te pertence por direito de consciência. Faço-me explícita?

Muitas vezes acontece uma criança vir ao mundo numa família carente do que ele possui por direito, e acontece que rapidamente a família adquire aquilo, como uma grande casualidade.

Por isto é que não te podem roubar o que é teu, nem tu te podes apoderar daquilo que não te foi dado ou superado noutra vida. Assim, a grande felicidade é que ao conheceres esta Lei e estas condições, a Lei funciona neste plano terreno e em todos os planos.

Por conseguinte já podes ficar tranquilo, que ninguém te pode ocasionar perdas, nem tirar-te nada, nem sequer o teu marido ou esposa (se não o fizeste a outro).

De que temes? E se já o aprendeste nesta vida, é que o tens por direito de consciência.

De maneira que a forma de viver feliz é aprender a metafísica dos Dez Mandamentos.

Com este pequeno presente que te brindamos, terás posto o pé no primeiro degrau da felicidade. Não me cansarei de te recomendar que leias este folheto constantemente. Não o guardes na gaveta. Leva-o contigo sempre que o possas ler. Relê-o se puderes, todos os dias. Trata de praticar, relembrar as suas instruções e quando considerares que é altura de adquirires mais instrução, assiste às nossas conferências.

Recebe todo o nosso amor.

Que a LUZ da tua amada Presença EU SOU te envolva, te proteja, te ilumine, te guie, te acompanhe.